

Brincadeira e aprendizado: uma revisão integrativa de literatura sobre a ludicidade na educação infantil**Antonio Ismael Lopes de Sousa**

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), TO, Brasil

Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), MA, Brasil

Geane Martins Mendes

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), TO, Brasil

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão integrativa de literatura sobre o lúdico na educação infantil brasileira. Utilizando os descritores “Jogos + Educação Infantil”, buscou-se por artigos, dissertações e teses sobre o tema, nos bancos de dados da SciELO Brasil e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022. A pesquisa identificou um total de 60 estudos distintos, escritos em Língua Portuguesa (Brasil), sendo 14 localizados na SciELO Brasil e 46 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Observou-se que a presença do lúdico (jogos, brincadeiras e outros fatores recreativos) agrega valor à vida pessoal, social e educacional do aluno, bem como servem de base para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo. Acredita-se que a escola que adota tais ações oportuniza aos alunos maiores chances de contato com o recreativo e com a socialização e, por conseguinte, de aprendizado.

Palavras-chave: Lúdico. Jogos. Brincadeiras. Educação Infantil. Revisão Integrativa.**Play and learning: an integrative literature review on play in early childhood education****ABSTRACT**

This paper presents an integrative literature review on play in Brazilian early childhood education. Using the descriptors "Games + Early Childhood Education," we searched for articles, dissertations, and theses on the topic in the SciELO Brazil and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) databases between December 2021 and January 2022. The research identified a total of 60 distinct studies written in Brazilian Portuguese, 14 of which were located in SciELO Brazil and 46 in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). We observed that the presence of play (games, play, and other recreational elements) adds value to students' personal, social, and educational lives, as well as serving as a foundation for affective, social, and cognitive development. It is believed that the school that adopts such actions provides students with greater opportunities for contact with recreation and socialization and, consequently, for learning.

Keywords: Playful. Games. Jokes. Child education. Integrative Review.

INTRODUÇÃO

Em um país com altos índices de desigualdade social e com uma educação que caminha lentamente na direção de melhorias de níveis de alfabetização, é cada mais imprescindível a adoção de novos e mais efetivos métodos pedagógicos. Tais mecanismos, por sua vez, tornariam o processo de ensino e aprendizado, especialmente na educação infantil, mais atraente, mais afetivo e confeririam à escola um ambiente mais alegre, democrático e engajado na luta pela melhoria da educação. Assim, as atividades lúdicas, como os jogos e as brincadeiras, despontam como valorosas ferramentas que agregam valor à docência, não somente em razão do seu aspecto recreativo, mas também porque figuram como um recurso educacional que fornece subsídios importantes à cognição, ao imaginário, à afetividade, ao aprendizado.

Isto posto, e com o objetivo de acrescentar experiências viabilizadoras de conhecimento sobre o tema do lúdico aliado à educação infantil, este estudo apresenta os principais resultados obtidos por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura Científica (RILC), na qual foram utilizados os descritores “Jogos + Educação Infantil”, nos bancos de dados da Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022.

Com norte no seguinte questionamento: “quais são os principais resultados encontrados por meio estudos realizados nessa área?”, buscou-se por trabalhos publicados sobre o assunto, escritos em Língua Portuguesa (Brasil), com o objetivo de identificar os estudos que versavam sobre o lúdico, os jogos e as brincadeiras na educação infantil brasileira. Partiu-se do pressuposto de que a função social da escola está associada à “formação do homem para viver em sociedade, sendo que os conhecimentos transmitidos devem servir para o desenvolvimento e o aprimoramento das capacidades humanas” e que, por isso, “requer aprendizagem, que, por sua vez, requer ensino, responsabilidade da escola”, como bem destacam Szymanski e Colussi (2019, p. 58). Isso significa que as práticas inovadoras que resultam em melhoria do processo educacional infantil têm (ou deveriam ter) no ambiente escolar um importante aliado.

No primeiro tópico, intitulado “A Importância do Lúdico na Educação Infantil”, discorreremos sobre como jogos, brincadeiras e atividades lúdicas podem contribuir para um melhor desempenho cognitivo, afetivo e educacional da criança. Nesse ponto, toma-se como

base os diversos estudos que aliam psicopedagogia, psicologia, entre outras áreas, com a educação infantil, como é caso de autores como Vygotsky (1994), Gonçalves (2017), Queiroz et al. (2006), Oliveira (2006), dentre outros. Além disso, tratamos também sobre os benefícios da ludicidade e sobre como esse assunto é abordado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018).

No segundo tópico, em “Métodos”, apontamos os métodos utilizados para o desenvolvimento desse trabalho.

Já no tópico seguinte, denominado “Resultados”, apresentamos os resultados obtidos a partir das buscas realizadas nas plataformas Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Em seguida, no tópico “Discussões”, realiza-se uma análise dos dados obtidos e faz-se um paralelo com a teoria de base e com os objetivos vislumbrados para o trabalho e conjecturados por ocasião da questão norteadora.

Finalmente, destacando os resultados das buscas, apresenta-se as considerações finais sobre o tema e indica-se outros novos horizontes – no intuito de estimular novas pesquisas e trabalhos – no âmbito da ludicidade, correlacionada à educação infantil do Brasil.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil figura como a base do desenvolvimento escolar do ser humano. A partir do contato com o ambiente escolar, o aluno começa a estabelecer relações sociais (já que há uma convivência com outros alunos, professores e outras pessoas de fora do âmbito familiar), bem como ingressa no mundo educacional, adquirindo novas experiências de aprendizado. No que se refere a essas experiências, cumpre destacar que elas podem ser mais ou menos marcantes, com possibilidades maiores ou menores de aprendizagem e engajamento por parte do aluno. Nesse caso, são os métodos e as estratégias que o professor utiliza que contribuirão para um melhor alcance dessas metas.

Gonçalves (2017, p. 15), ao refletir sobre o processo da educação infantil, sinaliza que é importante não o associar a uma “educação fragmentada e a uma naturalização do desenvolvimento humano”. Isso porque, segundo a autora, a criança deve ser tratada como “um sujeito de pouca idade, que está em processo de desenvolvimento biológico, mas que se

desenvolve principalmente a partir das relações sociais, a fim de justificar a relação entre criança, infância e escola”.

Em que pese os avanços sobre as concepções de infância, inclusive com perspectivas mais apropriadas à idade de uma criança, a tarefa de efetivação da educação e do aprendizado para esse público nem sempre ocorre da maneira mais favorável. Isso porque, a depender dos contextos de determinada escola, as tarefas envolvendo a ludicidade serão mais ou menos efetivadas. No Brasil, além dos níveis muito altos de desigualdade social, a regressão na meta para a extinção do analfabetismo aponta para outro grande desafio, principalmente na educação básica. De acordo com Oliveira (2021), um levantamento feito pelo Plano Nacional de Educação (PNE), apontou que apenas três das 20 metas “estabelecidas para melhorar a qualidade do ensino do país não só não estão sendo cumpridas como apresentam retrocesso. O PNE foi sancionado no Congresso em 2014, com prazo para ser cumprido até 2024”. Além disso, segundo a autora, nenhuma das metas foram atingidas na íntegra.

Ainda conforme Oliveira (2021), as metas com retrocesso são: “educação em tempo integral”, “erradicação do analfabetismo” e “educação de jovens e adultos e profissional”. Já as metas parcialmente cumpridas são: “melhorar a qualidade da educação básica”, “triplicar as matrículas do ensino profissional técnico”, “ampliar a proporção de professores do ensino superior com mestrado e doutorado”, “aumentar as matrículas na pós-graduação” e “capacitar professores da educação básica”. Finalmente, a meta principal, e que não foi cumprida, é: “ampliar o investimento público em educação”.

Com pouco investimento, formação docente precária/insuficiente, estruturas escolares inadequadas, a educação brasileira caminha cada vez mais na direção de uma “educação bancária”¹ e cada vez menos no rumo da “educação libertadora”², conforme defendido por

¹ Conforme ensina Paulo Freire (2005, p. 62-68), a o modelo de educação bancária considera o aluno como espécie de banco, no qual se deposita o conhecimento/aprendizado. Para Freire (2005, p. 62), nesse modelo, “há quase uma enfermidade da narração. A tônica da educação é predominantemente esta – narrar, sempre narrar”. Desse modo, considerando a realidade como algo inerte, imutável, “compartimentado e bem-comportado”, nos termos de Freire (2005), a educação se afasta da “experiência existencial dos educandos”. Nesse contexto, ao professor cumpre a tarefa, segundo Paulo Freire, de “encher” os alunos “dos conteúdos de sua narração”, e “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados” (Freire, 2005, p. 62-68).

² Opostamente ao modelo bancário, a educação libertadora é, segundo Paulo Freire (2005), uma concepção humanística de educação. O educador, segundo Freire (2005, p. 65-68), além de humanista, é um “revolucionário”, uma vez que seus atos são alinhados com os dos estudantes, na direção de um “pensar autêntico e não no sentido da doação, da entrega do saber”. Assim, “a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros

Freire (2005). Por esses e outros motivos, diante dos contextos desafiadores para a existência de uma educação libertadora e com vistas à melhoria das práticas pedagógicas, é que, conforme apregoadado por Fantin (1996, p. 7), a brincadeira na Educação Infantil, se apresenta como “um elemento de cultura e de servir ao desenvolvimento e à construção de conhecimento”, bem como uma forma de “assegurar o espaço da atividade lúdica em seu cotidiano por que a brincadeira pode configurar-se numa infinita abertura de possíveis”.

Fantin (1996, p. 266) também explica que o ato de brincar é capaz de abrir “uma janela no pensamento da criança que pode nos mostrar como ela está vendo e percebendo o mundo em suas múltiplas relações”. Nessa oportunidade, ainda segundo a autora (1996, p. 269), professores podem aproveitar-se dessa “perspectiva transformadora” que é “a ação lúdica na escola” e, sendo a criança uma “criadora e imaginativa em função das potencialidades de seu pensamento, o professor pode tornar possível o impossível como na poesia, utilizando uma linguagem mágica, única e universal que é a linguagem da brincadeira”.

No que diz respeito à educação infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) estabelece, no Inciso IV do seu Art. 9º, que cabe à União “estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum” (Brasil, 1996).

Já na Seção II, que trata da educação infantil, a LDB dispõe, no seu Art. 29, que a educação infantil, “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Nesse sentido, importa também destacar que as orientações indicadas pela LDB são definidas e detalhadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). Sobre o desempenho de atividades lúdicas no âmbito da escola, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 41) defende que

a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares,

pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. ... O antagonismo entre as duas concepções, uma, a “bancária” [grifos do autor], que serve à dominação; outra, a problematizadora, que serve à libertação, toma corpo exatamente aí. Enquanto a primeira, necessariamente, mantém a contradição educador-educando, a segunda realiza a superação” (Freire, 2005, p. 78).

explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

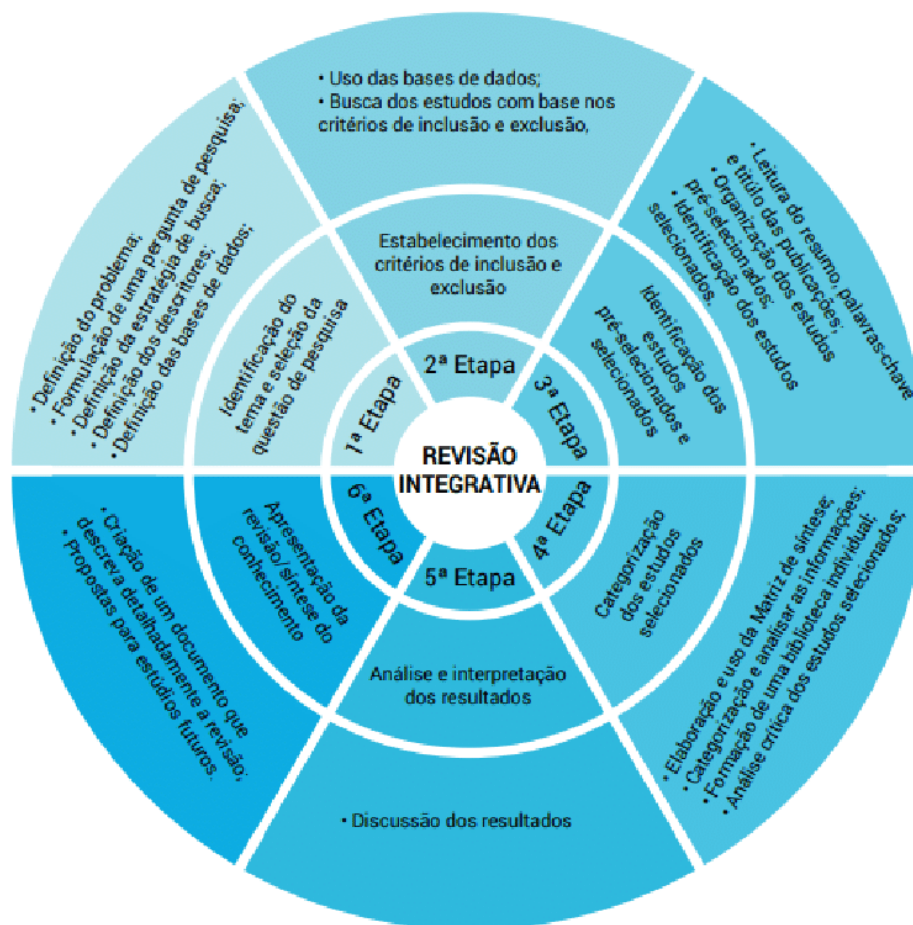
Em seguida, o mesmo documento reitera a importância do lúdico, inclusive de modo bem mais complexo. Tratando essa modalidade como “dimensões de conhecimento”, a BNCC elenca habilidades que podem ser mais bem desempenhadas com a ludicidade: a) experimentação; b) uso e apropriação; c) fruição; d) reflexão sobre a ação; e) construção de valores; f) análise; g) compreensão; e h) protagonismo comunitário. Nesse caso, a escola que agrega em suas práticas pedagógicas a ludicidade possibilita aos alunos não somente o contato com a fantasia, o imaginário e outras experiências, como também propicia novos horizontes, prismas e formas de ver, viver e sentir o mundo.

Nesse contexto, os estudos em psicologia, educação, psicopedagogia, entre outras áreas, têm apontado para a importância do ato de brincar na infância, bem como as vantagens que tal prática proporciona ao desenvolvimento da criança. Seja pela simples socialização (que ocorre por ocasião da interação entre as crianças) ou até mesmo pelo próprio desempenho do psíquico (como as aprendizagens e o desenvolvimento do raciocínio), as atividades recreativas trazem inúmeros benefícios ao corpo e à mente/psique dos envolvidos.

MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Bibliográfica, executada no formato de Revisão Integrativa de Literatura que, conforme explicado por Sousa, Silva e Carvalho (2010, p. 102), é “um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”. Como tema, elegeu-se: *Entre brincar e aprender: uma revisão integrativa de literatura sobre a importância da ludicidade na educação infantil*, sobre o qual procurou-se por pesquisas em duas plataformas: SciELO Brasil e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Para tanto, este trabalho foi realizado com base nas orientações apresentadas por Souza; Silva e Carvalho (2010). Para chegar aos resultados, percorreu-se seis etapas, conforme esquema detalhado na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Etapas da Revisão Integrativa

Fonte: Adaptado de Souza, Silva e Carvalho, 2010.

Para localizar os trabalhos, utilizou-se dois descritores, conjugados no campo de pesquisa de cada plataforma, na seguinte ordem: “Jogos + Educação Infantil”. As buscas foram realizadas entre novembro de 2021 e janeiro de 2022. Para análise, foram incluídos, na mesma ordem em que apareciam nas plataformas, independentemente da data de publicação, todos os trabalhos que preencherem os seguintes requisitos:

- i. Realizados via pesquisa de campo ou bibliográfica no Brasil;
- ii. Escritos em Língua Portuguesa (Brasil); e
- iii. Que contemplavam integral ou majoritariamente o tema: “Jogos + Educação Infantil”.
- iv. No formato de Artigos, Dissertações e Teses.
- v. Compreendido no limite máximo de 14 Artigos, 20 Dissertações e 26 Teses.

No que se refere aos critérios de exclusão, adotou-se os seguintes parâmetros:

- i. Trabalhos de Revisão Integrativa de Literatura; e
- ii. Realizados no Brasil, mas apenas com o resumo escrito em Português (Brasil) e as demais partes escritas em outros idiomas.

Em relação aos critérios de recusa, ignoraremos todos os trabalhos que se encaixem nas seguintes condições:

- i. Que não abordavam, integral ou majoritariamente, o tema sobre jogos, aliados à educação infantil;
- ii. Realizados nos formatos de revisão sistemática outros modelos alheios à revisão integrativa; e
- iii. Realizados no Brasil, mas escritos em outros idiomas distintos do Português.
- iv. Fora do limite citado no item v. dos “Critérios de Inclusão”.

Finalmente, cumpre informar que nos casos em que, eventualmente, determinado trabalho conste em mais de uma das plataformas utilizadas para busca, ele foi listado apenas naquela em que foi inicialmente localizado.

RESULTADOS

No banco de dados da SciELO Brasil, a busca com a utilização dos descritores “Jogos + Educação Infantil” localizou 38 (trinta e oito) trabalhos distintos sobre o tema. Desse total, 14 (quatorze) foram selecionados para análise, 2 (dois) foram excluídos e 22 (vinte e dois) foram ignorados.

Já na BDTD, utilizando-se os mesmos descritores citados anteriormente, a pesquisa retornou 480 (quatrocentos e oitenta) resultados. Desse total, foram selecionadas 20 (vinte) dissertações e 26 (vinte e seis) teses, totalizando 46 (quarenta e seis) trabalhos para análise. Nessa mesma base de dados, 1 (um) trabalho foi excluído e 433 (quatrocentos e trinta e três) foram ignorados.

No Quadro 1 (abaixo), apresenta-se as 3 (três) referências excluídas e os motivos que levaram à exclusão. Destas, 2 (duas) são referentes às buscas feitas na SciELO Brasil e 1 (uma) às buscas na BDTD.

Quadro 1 – Referências excluídas e motivo da exclusão

N	Referências	Motivo
1	MORAIS, Emanuel Rodrigues et al. Serious games para educação em higiene bucal infantil: uma revisão integrativa e a busca de aplicativos. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 25, n. 8, pp. 3299-3310. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.11782018 .	Artigo de revisão
2	SILVA, Allan dos Santos da; VALENCIANO, Paola Janeiro; FUJISAWA, Dirce Shizuko. Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2017, v. 23, n. 4, pp. 623-636. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000400011 .	Artigo de revisão
3	BISCOLI, Ivana Ângela. Atividade lúdica : uma análise da produção acadêmica brasileira no período de 1995 a 2001. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103029?show=full .	Dissertação de revisão

Fonte: SciELO Brasil e BDTD (2021).

Já no Quadro 2 (a seguir), estão listadas as referências simples + *links* de acesso, encontradas e selecionadas a partir do banco de dados da SciELO Brasil. Cumpre ressaltar, por fim, que os trabalhos estão disponibilizados por modalidade (indicada por uma letra) e na ordem crescente (indicado por número), ou seja, a letra “A” indica a modalidade “Artigo” e o número ao lado indica a sequência numérica. Assim, o Quadro 1 é composto por informações referentes a 14 (quatorze) trabalhos na modalidade “Artigo”.

Quadro 2 – Referências incluídas pela SciELO Brasil e detalhamentos

Nº	Referências / SciELO Brasil
A1	SZYMANSKI, Maria Lidia Sica; COLUSSI, Lisiane Gruhn. Relações entre os jogos de papéis e o desenvolvimento psíquico de crianças de 5-6 anos. Revista Brasileira de Educação [online]. 2020, v. 25, e250019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250019 .
A2	COSTA, Priscila et al. Ações de extensão universitária para translação do conhecimento sobre desenvolvimento infantil em creches: relato de experiência. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2019, v. 53, e03484. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018020603484 .
A3	PALMIERI, Marilicia Witzler Antunes Ribeiro. Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2015, v. 19, n. 2, pp. 243-252. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0192823 .
A4	MARCOLINO, Suzana; BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de; MELLO, Suely Amaral. A teoria do jogo de Elkonin e a educação infantil. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2014, v. 18, n. 1, pp. 97-104. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100010 .
A5	MELLO, André da Silva et al. Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte [online]. 2014, v. 36, n. 2, pp. 467-484. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000200013 .

A6	SIQUEIRA, Isabelle Borges; WIGGERS, Ingrid Dittrich; SOUZA, Valéria Pereira de. O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte [online]. 2012, v. 34, n. 2, pp. 313-326. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000200005 .
A7	ALBERTO, Maria de Fátima Pereira et al. Programa de erradicação do trabalho infantil: ações extensionistas e protagonismo. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2012, v. 32, n. 2, pp. 516-531. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000200018 .
A8	PEREIRA, Flávia Roberta dos Santos et al. O tema jogo infantil no periódico Pro-Posições. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2009, v. 13, n. 1, pp. 107-111. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000100012 .
A9	ZANOLLA, Silvia Rosa Silva. Indústria cultural e infância: estudo sobre formação de valores em crianças no universo do jogo eletrônico. Educação & Sociedade [online]. 2007, v. 28, n. 101, pp. 1329-1350. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000400004 .
A10	VASCONCELLOS, Tânia. Crianças em trilhas na natureza: jogos de percurso e reencantamento. Revista do Departamento de Psicologia. UFF [online]. 2006, v. 18, n. 2, pp. 143-162. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-80232006000200011 .
A11	KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Educação e Pesquisa [online]. 2001, v. 27, n. 2, pp. 229-245. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-97022001000200003 .
A12	KUHLMAN JR., Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação [online]. 2000, n. 14, pp. 5-18. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782000000200002 .
A13	GOMES, Marineide de Oliveira. Jogo, educação e cultura: senões e questões. Psicologia em Estudo . 2000, v. 5, n. 2, pp. 91-98. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/tDkrGpMTPCPWPd5nGcKZ98y/?lang=pt# .
A14	FARIA, Ana Lúcia Goulart de. A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil. Educação & Sociedade [online]. 1999, v. 20, n. 69, pp. 60-91. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000400004 .

Fonte: SciELO Brasil (2021).

No Quadro 3 (abaixo), estão dispostas as referências encontradas na BDTD. Importa destacar que as modalidades dos trabalhos (Dissertações e Teses) foram disponibilizadas de modo entrelaçado (não há uma sequência numérica somente para Dissertação ou Tese). Desse modo, a modalidade “Dissertação” é indicada por “D”, enquanto “Tese” é indicada por “T”, seguida da sua respectiva ordem numérica. Nesse caso, o Quadro 3 é composto por 20 (vinte) trabalhos na modalidade “Dissertação” e 26 (vinte e seis) na modalidade “Tese”.

Quadro 3 – Referências incluídas pela BDTD

Nº	Referências / BDTD
D1	FANTIN, Monica. Jogo, brincadeira e cultura na educação infantil . Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 1996. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/76565 .

D2	Koehler, Rafael. Teatro na educação infantil: entre o jogo e a performance . Dissertação (mestrado). Curso de Pós-Graduação em Educação/ Universidade Federal do Paraná – UFPR. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/58228 .
T1	SILVA, Carla Cilene Baptista da. O lugar do brinquedo e do jogo nas escolas especiais de educação infantil . 2003. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. doi:10.11606/T.47.2003.tde-18092003-175503. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-18092003-175503/pt-br.php .
D3	BLANCO, Marcilene Regina. Jogos cooperativos e educação infantil: limites e possibilidades . 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.48.2007.tde-10122007-155211. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10122007-155211/pt-br.php .
D4	GONÇALVES, Sonia Regina Silveira. Jogo na educação infantil: as contribuições de Elkonin e Rubinstein . Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2017. Disponível em: http://repositorio.unesc.net/handle/1/5669 .
D5	RIEGEL, Carmen de Barros. Jogo e educação infantil: contribuições da hermenêutica filosófica de Gadamer . 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008. Disponível em: http://repositorio.ufpel.edu.br/handle/ri/1702 .
D6	MOLOZZI, Bruna. O jogo do conhecimento no dia-a-dia da educação infantil . Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/55344 .
D7	BARROSO, Ana Brauna Souza. Jogos cooperativos na educação infantil e suas implicações para o espaço da sala de aula . 2016. 179 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/20028 .
D8	BATISTA, Drielly Adrean. O jogo simbólico livre e dirigido e as manifestações do juízo moral em crianças da educação infantil . 2014. 138 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2014. Disponível: http://hdl.handle.net/11449/113807 .
D9	NOGUEIRA, Amanda de Luca Menezes. O jogo e o conceito de número na educação infantil segundo os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural . Dissertação (Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação) Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12261 .
T2	FRANÇA, Ana Raquel de Oliveira. Programa jogos sensoriais para a educação infantil: percepção e desenvolvimento bioecológico . 2016. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8490 .
T3	MORAES, Marcela Cristina de. Indicadores de desenvolvimento da atividade voluntária na Educação infantil: o jogo de papéis como atividade principal . Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Carlos/ Programa de Pós-graduação em Educação, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10985 .
D10	PICCOLO, Gustavo Martins. Educação infantil: análise da manifestação social do preconceito na atividade principal de jogos . 2008. 211 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2455 .
D11	MANICA, Ana Paula. Brincar/jogo de papéis sociais e a educação infantil à luz da psicologia histórico-cultural . 2018. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018. http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8394 .

D12	FURTADO, Maria Roberta Miranda. Brincadeiras, jogos e a autorregulação da aprendizagem na educação infantil : um estudo de intervenção. 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2018. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10158 .
D13	FUNICELLI, Ana Cláudia dos Santos. O jogo infantil e a brincadeira numa abordagem sociocultural . 2008. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008. Disponível em: http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/1991 .
D14	NUNES, Rodrigo Lima. Atividade do jogo e desenvolvimento infantil : implicações sociais para a construção da consciência da criança na escola. 2013. 149 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2013. Disponível em:
D15	COLUSSI, Lisiane Gruhn. Contribuições dos jogos de papéis para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores . 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016. Disponível em: http://tede.unioeste.br/handle/tede/3325 .
T4	ALVES, Alvaro Marcel Palomo. As teorias do jogo infantil de Vygotsky e Winnicott : uma análise intersubjetiva. 2013. 166 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2013. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/105591 .
D16	MOTA, Eliane Fonseca Campos. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade infantil (TDAH) : trabalho com jogos e materiais manuseáveis. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/542 .
D17	NORONHA, Fernanda Silva. Pulando muros : jogos de rua e jogos de escola. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.48.2008.tde-17052011-104209. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17052011-104209/pt-br.php .
D18	SOUZA, Rubens André Carloto de. Um estudo sobre o processo de singularização de crianças através do jogo protagonizado . 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza-CE, 2010. Disponível: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2757 .
D19	ALVARES, Lorena Olímpio. O BRINQUEDO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: OS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR PAIS E PROFESSORAS . 2011. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: http://localhost:8080/tede/handle/tede/1026 .
D20	ALMEIDA, Fernanda de Souza. Que dança é essa? : uma proposta para a educação infantil. 2013. 254 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, 2013. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/86843 .
T5	ROCHA, Sérgio Lizias Costa de Oliveira. O jogo da compreensão de gênero na educação infantil : um diálogo hermenêutico do pesquisador com diversos horizontes de sentidos. 2009. 231f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira Fortaleza-CE, 2009. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3584 .
T6	ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. Experiências de movimento corporal de crianças no cotidiano da educação infantil . 2011. 254 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251352 .
T7	MARTINS, Cristiane Amorim. A participação de crianças e professora na constituição da brincadeira na educação infantil . 2009. 285f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2009. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2983 .

T8	FERREIRA, Patricia Helena. Tramas e grades: inventários sobre a criança na educação infantil . 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.48.2013.tde-13082013-114400. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13082013-114400/pt-br.php .
T9	OLIVEIRA, Waléria Fortes de. Cenários lúdicos: o protagonismo infantil em distintos ambientes de uma vila de invasão . Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2002. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/4170 .
T10	LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. Problematisando o uso dos jogos e das brincadeiras na educação das crianças de 0 a 6 anos: uma análise de propostas exemplares . 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/T.48.2009.tde-01092009-135600. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01092009-135600/pt-br.php .
T11	GUERRA, Vera Lucia. Temporadas de brincadeiras . 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/T.48.2009.tde-02092009-144325. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02092009-144325/pt-br.php .
T12	AGUIAR, João Serapião de. Elaboração e avaliação de um programa de jogos recreativos infantis para o ensino de conceitos a crianças pré-escolares . 1996. 117p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252335 .
T13	COSTA FILHO, José Moacir Soares da. Atenção conjunta: o jogo da referência na realidade virtual . 2016. 215 f. Tese (Doutorado em Linguística)-Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9219 .
T14	SILVA, Josiane da Silva Delvan da. Um estudo sobre os processos interativos de crianças de 2 a 4 anos em situação de brincadeira a partir da noção de Rede de Significações RedSig . 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. doi:10.11606/T.59.2007.tde-29052009-104707. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-29052009-104707/pt-br.php .
T15	MARQUES, Rafaela Nunes. “É tudo culpa do recreio”: crianças em interação social . 2019. 200 f., il. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/36824 .
T16	MAGNANI, Eliana Maria. A práxis ludo-pedagógica do professor da pré-escola . 2013. 201 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/250861 .
T17	MENEGAZZI, Douglas Luiz. Design de hotspots: diretrizes para o design de interação de livros infantis para dispositivos de interação móvel . Tese (Doutorado em Design). Programa de Pós-graduação em Design, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná – Curitiba, 2020. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/67590 .
T18	CRUZ, Tânia Mara. Meninas e meninos no recreio: gênero, sociabilidade e conflito . 2004. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. doi:10.11606/T.48.2004.tde-21012011-152310. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21012011-152310/pt-br.php .
T19	GONÇALVES, Adriana Garcia. Desempenho motor de alunos com paralisia cerebral frente à adaptação de recursos pedagógicos . 2010. 166 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2010. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/102194 .
T20	SOUZA, Thaís Oliveira de. O espaço da brincadeira em contextos pré-escolar e escolar de crianças de quatro a seis anos, no Brasil e em Portugal / Tese de Doutorado – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152582 .

T21	BARROS, Simone Storino Honda. Estabilidade da atividade física e de comportamentos sedentários da idade pré-escolar à idade escolar . Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194068 .
T22	BETTEGA, Otávio Baggiotto. Processo de ensino-treino e competição no futebol infantil : análise e proposições a partir de treinadores do estado do Rio Grande do Sul. 2019. 1 recurso online (168 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/336397 .
T23	WERNECK, Christianne Luce Gomes. Significados de recreação e lazer no Brasil: Reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964) . Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, 2003. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/HJPB-5NVJWV .
T24	SILVA, Janaina Cassiano. A apropriação da psicologia histórico-cultural na educação infantil brasileira: análise de teses e documentos oficiais no período de 2000 a 2009 . 2013. 279 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2308 .
T25	MOREIRA, Tony Aparecido. Educação para o encontro : a experiência do outro e a experiência do fantástico entre crianças e professores. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181973 .
T26	MARANGONI, Marli Cristina Tasca. BRINCADÊNCIAS COM A POESIA INFANTIL: UM QUINTAL PARA O LETRAMENTO POÉTICO . Tese (Doutorado) – Universidade de Caxias do Sul e UniRitter, Programa de Doutorado em Letras, 2015. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/handle/11338/959 .

Fonte: BDTD (2021).

Nos Quadros 1, 2 e 3, foram apresentados, respectivamente, as referências excluídas, as referências incluídas a partir da plataforma SciELO Brasil e, por fim, as referências incluídas a partir da BDTD. No tópico “Discussões”, a seguir, apresentamos algumas considerações acerca dos resultados encontrados sobre o tema “jogos versus educação infantil”.

DISCUSSÕES

Diversos estudos de têm demonstrado as potencialidades dos jogos, das brincadeiras e do lúdico de modo geral em convergência com as práticas educacionais, especialmente na educação infantil. Tendo como expoentes, autores como Vygotsky, Piaget, Wallon, Meirieu, entre outros, as abordagens nessa área foram se intensificando e sendo aprimoradas com o passar dos tempos. Tal fato, por sua vez, deve-se à potência do lúdico enquanto propiciador de inúmeros benefícios educacionais e facilitador, dentre outros fatores, da cognição, da afetividade, da sociabilidade, da ampliação do imaginário e outras formas de desenvolvimento da criança.

Reconhecendo esse poder de impulsionar a criança ao desenvolvimento de várias habilidades, Vygotsky (1994) explica que

[...] durante o jogo uns objetos passam a significar muito facilmente outros, os substituem, se convertem em signos seus. Sabe-se igualmente que o importante não é a semelhança entre o brinquedo e o objeto que ele significa. O que tem maior importância é sua utilização funcional, a possibilidade de realizar com ajuda dele o gesto representativo. Cremos que só nisso está a chave para a explicação de toda a função simbólica dos jogos infantis. Uma bola de trapos enrolado numa madeira se converte em um bebê durante o jogo, porque permitem fazer os mesmos gestos que representam a nutrição e o cuidado com as crianças pequenas. No próprio movimento da criança, seu próprio gesto, é o que atribui a função de signo ao objeto correspondente, o que lhe confere sentido. (Vigotski, 1994, p. 187-188).

Nessa mesma direção, Szymanski e Colussi (2019, p. 59), reconhecendo o lúdico, as brincadeiras e os jogos em potencial, explicam que é papel da escola “compreender e explorar as necessidades e criar incentivos, abrindo espaços e tempo na organização curricular, propiciando à criança vivências viabilizadas por meio dos jogos de papéis”. Tal atitude, segundo as autoras, serve para que as crianças avancem para estágios de desenvolvimento cada vez mais evoluídos. Dessa forma, “a educação da criança pequena pode reafirmar seu caráter institucional e social, reivindicado pela sociedade, possibilitando o acesso aos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade, necessários ao desenvolvimento das novas gerações” (Szymanski; Colussi, 2019, p. 59).

Isso posto, com o objetivo de munir o professor estudos que versassem sobre a temática “Jogos e Educação Infantil”, este trabalho identificou 77 (setenta e sete) trabalhos (incluindo os excluídos) e selecionou-se 74 (setenta e quatro) como base para apontamentos. Em razão da grande quantidade de trabalhos abrangidos pelos descritores “Jogos + Educação Infantil” e da limitação que a própria natureza deste trabalho requer, não foi possível analisar os demais trabalhos abrangidos pelas buscas.

Esse fato, por consequência, demonstra, de um lado, a importância do lúdico no âmbito da educação infantil e, de outro, o interesse da comunidade científica em aprofundar, aprimorar e expandir os estudos nessa área.

No Quadro 4 (abaixo), apresenta-se as principais temáticas em destaque nos trabalhos selecionados, bem como a(s) referência(s) em que é (são) mais presente(s).

Quadro 4 – Temáticas em destaque em “Jogos+Educação Infantil” e referências sugeridas

Temáticas	Referências sugeridas
Os jogos e o desenvolvimento psíquico da criança.	(A1, D4, D9, D15)
Ações de promoção à saúde das crianças, mediadas pelos jogos e brincadeiras.	(A2)
As brincadeiras como impulsionadora da cooperação entre as crianças.	(A3, D3, D7, D8)
A relação entre lúdico e mídia na infância.	(A6, A2)
A Indústria Cultural e a cultura como influenciadora da criança.	(A9, A13, A3, A4, A6, D1, T1, D4, D9, T3, D10, D11, D14, D15, D20, T6, T10, T11)
O lúdico, a criança e a formação de valores na infância.	(A9, A3, D13, T10)
Os brinquedos como materiais pedagógicos.	(A11, A13, T1)
A ideia de uma pedagogia para educação infantil.	(D2)
Os jogos e a construção do juízo moral em crianças.	(D8, T8)
Jogos sensoriais e sua importância para a infância.	(T2)
Os jogos como base para atividades voluntárias.	(T3, T7)
A movimentação corporal e sua importância para a educação infantil.	(T6, T13, D20)
Os jogos de rua e sua relação com a educação.	(D17, T9)
Os significados dos brinquedos.	(D19)
Problematização dos jogos associados ao público infantil.	(T10)
Proposta de elaboração de jogos recreativos.	(T12)
A interação das crianças por meio de brincadeiras	(T14, T25, T22)
A brincadeira e as ações de letramento para a poesia.	(T26)
Os jogos virtuais e a influência no desenvolvimento da criança.	(T17)
Análise das brincadeiras na infância em perspectiva histórica.	(T24, T23, T20)

Fonte: SciELO Brasil e BDTD (2021).

Para além das temáticas específicas citadas no quadro acima, cumpre destacar que todas as referências incluídas neste trabalho tratam do lúdico, dos jogos e das brincadeiras como ferramentas potencialmente aliadas à pedagogia infantil. Em maior ou menor grau de criticidade, os trabalhos também abordam os desafios, as vantagens, os entraves que ocorrem na trajetória de introdução de atividades lúdicas na educação infantil.

Finalmente, outro fator que chama a atenção a partir da análise dos trabalhos é que, não obstante os inúmeros benefícios do lúdico, as escolas brasileiras ainda enfrentam muitas dificuldades para executar jogos e brincadeiras na prática, ora pela formação insuficiente de docentes, ora por atribuir ao lúdico um caráter de mera recreação (sem fins didáticos ou pedagógico) ou até mesmo por preconceito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira perpassou por inúmeras atualizações, sejam aquelas relacionadas às orientações legais (como os Parâmetros Curriculares e BNCC), seja por mudanças de paradigmas, em decorrência de novos estudos e novas descobertas, que contribuem tanto para a teoria quanto para a prática pedagógica.

Na esteira do progresso das teorias e dos estudos que muito subsidiam as práticas pedagógicas inovadoras, a educação pode se tornar mais profícua, na mesma proporção em que optar por adotar as ferramentas facilitadoras do processo de ensino e aprendizado. A essa educação, ato que Matos (2011, p. 11-12) chama de “condição indispensável para a construção do ser humano e, portanto, para sua vida em sociedade”, cabe então trilhar na direção de horizontes capazes de propiciar aos envolvidos a libertação, de que fala Paulo Freire (2005), e a ampliação da cognição e do imaginário de que fala Vygotsky (1994).

Mais especificamente em relação ao lúdico, os jogos e as brincadeiras, é importante destacar o alerta feito por Szymanski e Colussi (2019, p. 41), sobre a “importância de que a escola possibilite tais jogos, os quais são fundamentais para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo”. Tal responsabilidade se deve justamente ao fato de que é na escola, na maioria das vezes, que a criança entra em contato com a socialização, a alfabetização e com práticas inovadoras que agregam valor ao desempenho psíquico, pessoal, social e educacional.

Neste trabalho, apresentou-se uma pesquisa bibliográfica, no formato de revisão de literatura, sobre o tema “Jogos versus Educação Infantil”. Foi possível notar um número de expressivo, e em expansão, de trabalhos que discorrem sobre o tema. Outrossim, a totalidade dos trabalhos incluídos contemplam o lúdico, os jogos e as brincadeiras como recursos com uso produtivo e muito ricos quando associados à educação infantil.

Outro fator que merece destaque é o caráter crítico das abordagens sobre o lúdico em correlação com a educação e o tratamento conferido a essa ferramenta, não como um mero propiciador de recreação, mas com função primordialmente educativa e formativa, que favorece a cognição, o imaginário, o psíquico, bem como a integração da criança em sociedade e o aumento das sensações de prazer diante das práticas de aprendizado.

Dado o fato de que esse trabalho, pela sua própria natureza, encontrou limitação de análise das quantidades de trabalhos (não sendo possível incluir todos os trabalhos localizados pelas buscas) e que ficou restrito aos resultados encontrados pelos descritores “jogos + educação infantil”, sugere-se que um trabalho que pretenda adensar ao tema, contemple um maior número de trabalhos para investigação.

Finalmente, considerando-se que as buscas se restringiram a apenas duas plataformas (SciELO Brasil e BDTD) e aos trabalhos publicados no idioma Português (Brasil), acreditamos que o aprofundamento nesse assunto pode ser realizado por buscas em outras plataformas – como é o caso do Periódicos CAPES e do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES –, bem como abranger trabalhos em outros idiomas. Tais iniciativas, além de ampliar as discussões sobre o tema, promovem o lúdico a uma condição central da educação infantil e, consequentemente, contribui para a melhoria das práticas pedagógicas e para o que Vygotsky (1994) chama de “formação social da mente”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso: 8 dez. 2021.

FANTIN, Monica. **Jogo, brincadeira e cultura na educação infantil**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GONÇALVES, Sonia Regina Silveira. **Jogo na Educação Infantil: as contribuições de Elkonin e Rubinstein**. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2017.

MATOS, Junot Cornélio. Da Educação como Prática Social à Construção de Ferramentas para o Entendimento da Práxis Educativa. In: SILVA, André Gustavo Ferreira da; SILVA, Gildemarks Costa e; MATOS, Junot Cornélio. **Fundamentos da educação: fronteiras e desafios**. Recife: Universitária da UFPE, 2011.

OLIVEIRA, Maria Lúcia. Notas introdutórias. In: (Org.). **Pesquisa em educação e psicanálise**. Araraquara: FCL – UNESP Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p.13-22.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia (Ribeirão Preto)** [Online]. 2006, v. 16, n. 34, pp. 169-179. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwfcngKVp6rLnwQ/abstract/?lang=pt#>, acesso: 8 dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200005>.

SZYMANSKI, M. L. S.; COLUSSI, L. G. A presença dos jogos de papéis na Educação Infantil. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 28, n. 67, p. 41-61, 2018. DOI: 10.29286/rep.v28i67.4170. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/4170>, acesso: 9 dez. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso, acesso: 8 dez. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente**. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Recebido em: 11/07/2025

Aprovado em: 18/10/2025